

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927096</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Dircelene Jussara Sperandio  
Marli Terezinha Casamassimo Duarte  
Vera Lucia Pamplona Tonete

**DOI 10.22533/at.ed.6691927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira  
Carolina Menandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6691927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza  
Teresa Kazuko Teruya  
Wellington Junior Jorge

**DOI 10.22533/at.ed.6691927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.66919270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO  
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro  
Arã Paraguassu Ribeiro  
Rodrigo Regert  
Kleber Prado Filho  
Patrícia de Deus e Silva  
Rosana Rachinski D`Agostini  
Marissol Aparecida Zamboni  
Fátima Noely da Silva  
Eliane Baldo Fantinel  
Marcelo Ricardo Colaço

**DOI 10.22533/at.ed.66919270911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez  
Alexsandro Ferreira Guimarães  
Camila Silva Martins  
Ana Gabriela Pericolo Nunes  
Ana Paula Oliveira Barbosa  
Paula Pillar Pinto  
Marilene Porowski

**DOI 10.22533/at.ed.66919270912**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270913**

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg  
Rita Buzzi Rausch

**DOI 10.22533/at.ed.66919270914**

**CAPÍTULO 15 ..... 141**

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.  
Marcia Reami Pechula

**DOI 10.22533/at.ed.66919270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos  
Francisco Pereira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.66919270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa  
Vanderlei Antonio Stefanuto  
Soraya Farias Aquino  
Alessandra Ribeiro Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.66919270918**



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
<b>PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>195</b>
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>223</b>
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>243</b>
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO <a href="#">Fernando Vieira da Cruz</a> DOI 10.22533/at.ed.66919270926	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>254</b>

## DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

São Carlos – SP

**RESUMO:** Este trabalho pretende relatar e discutir sobre duas oficinas desenvolvidas na disciplina de *Estágio Supervisionado em Educação Musical*, onde a primeira consistiu na realização de uma prática musical em grupo, e a segunda na realização de uma atividade de interação entre os alunos estagiários e os profissionais atuantes da rede pública, bem como estudantes de pedagogia em geral. Junto a isso, o trabalho busca analisar e levantar questões pertinentes como: a importância do olhar atento a situações reais do cotidiano da sala, a importância da troca de saberes entre os estagiários e os profissionais já atuantes, e a importância dessas práticas para uma formação mais completa do educador musical. Visto que, com a prática do estágio, os graduandos passam a assumir o papel do professor em situações reais do cotidiano do ensino e aprendizagem, ou seja, uma atividade que se aproxima ao máximo de sua futura profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado. Educação musical. Formação de professores.

### FROM THEORY TO PRACTICE: A LOOK AT THE LIVING IN A SUPERVISED STAGE

**ABSTRACT:** This work intends to report and discuss two workshops developed in the discipline of Supervised Internship in Music Education, where the first one consisted of a group music practice, and the second one in an interaction activity between trainee students and professionals working in the public network, as well as pedagogy students in general. Alongside this, the work seeks to analyze and raise pertinent questions such as: the importance of an attentive look at real situations in the daily life of the room, the importance of the exchange of knowledge between the trainees and the already active professionals, and the importance of these practices for a formation musical educator. Since, with the practice of the internship, the graduates begin to assume the role of the teacher in real situations of the daily teaching and learning, that is, an activity that approaches the maximum of their future profession.

**KEYWORDS:** Supervised internship. Musical education. Teacher training.

### 1 | INTRODUÇÃO

Desde o início da graduação em Licenciatura em Música, estudamos temas

relacionados a: metodologias de ensino, didáticas, práticas sociais, conteúdos e objetivos de aulas, dentre muitos outros tópicos entendidos como necessários para a formação do educador musical. Porém, em alguns casos, por falta de oportunidade ou outras circunstâncias, todo esse conhecimento adquirido pelos alunos só pode ser posto à prova durante a disciplina de *Estágio Supervisionado em Educação Musical*, onde os estagiários passam a ter a oportunidades de experimentar e vivenciar situações reais do cotidiano de um professor, a partir das regências aplicadas nas atividades propostas pela disciplina.

O estágio consiste em uma disciplina obrigatória para o curso de Licenciatura em Música da UFSCar, que possui como um de seus objetivos, a participação ativa dos alunos em situações reais de ensino e aprendizagem, podendo assim, pôr em prática o que aprenderam durante o curso, e vivenciar como realmente ocorre o funcionamento do sistema educacional. A proposta inicial do estágio é que os alunos possam ofertar aulas e/ou oficinas em determinada entidade de ensino, podendo ser escolas de música, bem como projetos sociais ou escolas regulares.

Partindo deste contexto, o presente relato busca apontar e discutir experiências vividas na disciplina de *Estágio Supervisionado em Educação Musical* do curso de Licenciatura em Música da UFSCar, bem como levantar questões pertinentes sobre a importância desta prática para a formação inicial dos educadores.

Tendo como objeto de estudo do presente trabalho a disciplina de estágio, passaremos agora a relatar como se deu o desenvolvimento da mesma. Iniciamos relatando que a disciplina acabou sendo dividida em duas etapas: na primeira, cada estagiário teve a função de elaborar suas próprias oficinas musicais individuais, e em um segundo momento desenvolvê-las nas instituições de ensino que atendessem as exigências estabelecidas pelo Departamento de Metodologia e Ensino da UFSCar - DME. Vale ressaltar que, no presente trabalho, a referida oficina que foi intitulada como *Prática instrumental: leituras, criação e execução*, foi desenvolvida junto aos alunos de uma escola livre de música na cidade de Ribeirão Preto, como será relatado posteriormente. A segunda etapa do estágio, consistiu em uma atividade de interação dos alunos estagiários com profissionais atuantes da rede pública, bem como estudantes de pedagogia em geral. Essa atividade foi construída e pensada pelos próprios estagiários em conjunto com a professora-orientadora, cujo objetivo foi que os alunos da disciplina de estágio pudessem desenvolver e realizar oficinas musicais que de alguma forma contribuíssem para a prática cotidiana dos profissionais da rede pública e também dos estudantes de pedagogia. Porém, se tratando de um *Intercâmbio Educação Musical e Pedagogia*, como foi intitulada a atividade, coube também como parte do trabalho estimular discussões entre os participantes das oficinas, para com isso, poder obter *feedbacks* reais dos profissionais da rede pública e dos estudantes de pedagogia sobre as propostas oferecidas, tecendo um olhar sobre o quão podem ser eficaz ou não, aplicáveis ou não no cotidiano escolar, visto que os mesmos estão inseridos no dia a dia do sistema educacional, e podem

obter uma visão mais aprofundada da realidade das escolas públicas.

Com isso, os alunos inscritos na disciplina de *Estágio Supervisionado em Educação Musical* puderam adquirir experiência docente, sendo regentes de atividades musicais e condutores do evento, organizado exatamente com esse objetivo: trazer vivências relacionadas a prática docente para os alunos do curso de Educação Musical. Nesse contexto, tivemos a oportunidade inédita de conduzir atividades e discussões com profissionais e estudantes de pedagogia, atuantes em suas respectivas áreas.

## 2 | PRÁTICA INSTRUMENTAL: RELEITURAS, CRIAÇÃO E EXECUÇÃO

A oficina *Prática Instrumental: releituras, criação e execução*, foi desenvolvida na escola de música *Novo Som*, situada na cidade de Ribeirão Preto, e teve duração de dez encontros. A oficina consistiu em proporcionar aos alunos participantes, vivências musicais referentes à práticas com bandas. Um dos objetivos era que os alunos pudessem vivenciar experiências em conjunto, e entender o funcionamento de cada instrumento na prática musical. Para tanto, a oficina foi pensada de maneira que os próprios alunos pudessem escolher as peças a serem executadas, através de diretrizes do professor-orientador. Vale ressaltar que, foi previamente estipulado que poderiam eleger cinco peças a serem trabalhadas durante o período da oficina.

Com as peças escolhidas partimos para a formação das bandas, onde coube ao professor esta organização. Ao todo foram onze participantes na oficina, onde: três eram cantores, quatro eram guitarristas, um baixista, um tecladista e dois bateristas. A organização das bandas buscou uma formação que contemplasse o maior número de participantes por banda, bem como uma divisão igualitária das vezes que cada um participaria das atividades. Obviamente, os bateristas, tecladista e baixista tiveram uma participação maior, devido ao pequeno número dos referidos instrumentistas. Com as bandas formadas, deu-se início a maratona de ensaios. Vale ressaltar que, nos ensaios houveram grandes trocas de experiências sociais e musicais, bem como uma construção de conhecimentos por parte dos alunos e também do professor, visto que cada aluno possuía uma bagagem e uma experiência musical distinta, o que fez com que a dinâmica fluísse de maneira rica.

Neste contexto, abrimos espaço para um olhar atento sobre processos educativos que puderam ocorrer durante a oficina. Sobre isso Dutra destaca que “de todas as práticas sociais decorrem processos educativos, sejam práticas no interior de comunidades, sejam em grupos considerados desqualificados, sejam em espaços institucionalizados ou não, escolares ou não”. (DUTRA, 2014, p.25). Nesse sentido, acreditamos que o conhecimento não é unilateralmente transmitido por alguém, mas sim construído nas relações humanas, nas vivências, e nas trocas de experiências. Nesta linha de raciocínio Freire ressalta que “já agora ninguém educa

ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1994, p.39) Sendo assim, observamos que houve uma troca de saberes musicais e extramusicais entre os participantes, cabendo ao professor a condução dessas trocas de maneira que todos independentes de classe social, idade ou até mesmo experiência musical pudessem contribuir com o crescimento do todo, e conseqüentemente do aperfeiçoamento de cada execução musical propostas. Portanto, observamos com essa inserção, que o educador deve possuir esse olhar atento sobre os possíveis processos educativos que surgem durante atividades em grupos, e conseqüentemente saber tirar proveito desses fatores tornando a aprendizagem mais rica e dinâmica.

### 3 | INTERCÂMBIO EDUCAÇÃO MUSICAL E PEDAGOGIA

Já em um segundo momento da disciplina de *Estágio Supervisionado*, aconteceu o *Intercâmbio Educação Musical e Pedagogia*, que como relatado anteriormente, teve como objetivo a realização de uma atividade em que os alunos da disciplina de estágio pudessem desenvolver e realizar oficinas musicais, que de alguma forma contribuíssem para a prática cotidiana dos profissionais da rede pública e também dos estudantes de pedagogia. O intercâmbio foi realizado no período de três dias, onde cada dia possuía uma temática específica para as oficinas, sendo no primeiro dia o tema referente à “Escuta Ativa”, no segundo dia “Brincadeiras Musicais”, e no terceiro dia “Criação Musical”.

A dinâmica do intercâmbio ocorreu da seguinte maneira. Os estagiários foram divididos em três grupos, e cada grupo foi designado e responsável por elaborar oficinas referentes a uma das três temáticas relatadas anteriormente. Vale ressaltar que, o relato a seguir é referente a oficina de “Brincadeiras Musicais”, a qual foi designada o grupo em que o autor deste trabalho esteve inserido. Tendo a temática central estabelecida, o grupo optou por elaborar oficinas que contemplassem atividades rítmicas. As atividades foram intrinsecamente fundamentadas nos aspectos rítmicos, podendo, deste modo, destacar a sua importância pois, além de ser um dos componentes musicais, o ritmo também está presente em atividades corriqueiras do dia a dia. Segundo Dalcroze, o ritmo não fundamenta somente a música, mas é a base para toda a arte, a verdadeira expressão da vida, sendo a música uma arte com caráter rítmico por excelência (PICCHIA, PEREIRA, ROCHA, 2013, p.75). Ao todo foram elaboradas cinco dinâmicas, das quais cada integrante do grupo ficaria responsável por uma.

Baseado no perfil do público alvo, que compunha em sua maioria de professores/as da rede pública, o grupo decidiu buscar por atividades musicais de fácil execução, com temas simples e com pouco e/ou nenhum uso de materiais externos, utilizando-nos apenas dos sons corporais e de objetos encontrados à nossa volta, como carteiras, paredes e cadeiras, por exemplo. Porém, mesmo na simplicidade das vivências,

buscamos possibilitar que outros tópicos da educação fossem trabalhados, como: a prática social, o trabalho em grupo, a coordenação motora, a cognição, etc.

Em uma perspectiva mais ampla, podemos perceber que durante as oficinas, alguns conceitos definidos previamente precisaram ser adaptados no decorrer de sua execução. Mesmo os conteúdos sendo elaborados visando o perfil dos participantes do intercâmbio, a falta de experiência de alguns estagiários foi um dos fatores para que isso ocorresse, porém nada que comprometesse a oficina. Pelo contrário, o intuito do projeto era realmente a experimentação, principalmente daqueles que não tinham tanta afinidade com a posição de professor.

Como relatado anteriormente, um dos objetivos do intercâmbio também era a troca de saberes e aprendizados entre os que propuseram as oficinas e o público alvo. Neste contexto, ao final, com a conclusão das cinco oficinas, acabamos por trazer como tema de discussão a palavra “motivação”. Estender essa reflexão aos professores da rede pública e pedagogos em geral, proporcionou mais uma forma de enxergar nossa performance frente uma sala de aula. Trouxemos a discussão a fim de possibilitar também que os próprios profissionais atuantes na rede pública realizassem *feedbacks* sobre a atuação das atividades. Nessa perspectiva, a reflexão desencadeou na questão referente a necessidade constante de motivar os alunos a participarem de uma atividade proposta, desconstruindo um hábito encontrado nas escolas atualmente, o qual passa a sensação da “obrigatoriedade” em todas as propostas de execução de estudos e atividades em sala de aula.

Ainda refletindo sobre a prática da oficina, acreditamos que o estágio é uma ferramenta indispensável para a formação de educadores. Nele, o estudante estagiário passa a realizar uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos até o momento e os articula com as situações encontradas no dia a dia da prática docente. Nesta linha de raciocínio, Pacheco (1995) aponta que essa articulação se distingue de certa forma da teoria, pela razão de obter elementos próprios de cada educador, que percorre caminhos de diferentes naturezas devido às inúmeras possibilidades de situações encontradas em um ambiente de aprendizagem. Toda experiência prática desemboca em saberes experienciais. Neste contexto, Tardif relata que:

Os próprios professores, no exercício de suas funções e nas práticas de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser. (TARDIF, M, LESSARD, C, LAHAYE, L. 1991, p. 39).

O Intercâmbio, buscou também levantar questões pertinentes sobre alternativas de como trabalhar música no contexto escolar, discutindo conhecimentos importantes sobre tal prática. Neste contexto Silva relata que os professores devem:

Refletir sobre as funções da música e os objetivos da educação musical escolar;  
Ter contato com conceitos e possibilidades para o trabalho com a música em sala de aula, seja como uma disciplina ou como um recurso para auxiliar os

conteúdos de outras disciplinas; Conhecer diversos conteúdos e procedimentos metodológicos para que a prática do fazer musical seja desenvolvida de forma mais criativa e menos treinada, a fim de contribuir com o desenvolvimento do próprio indivíduo; Conscientizar-se das possibilidades de disponibilização do conteúdo musical através de atividades de criação, execução e apreciação musical em diversos níveis, bem como refletir sobre a importância de estabelecer um equilíbrio entre estas atividades, proporcionando vivências que permitam reflexões e elaborações acerca de materiais musicais diversos, preexistentes ou construídos pelos próprios alunos (SILVA, 2012, p. 3).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, que é de fundamental importância que o aluno estagiário experimente, que seja proporcionado a ele a oportunidade para que faça simulações, para que participe de eventos, seja como atuante ou não, iniciando atividades docentes o quanto antes, ainda durante sua formação inicial para que, de tal modo, ele possa “se conhecer” e trabalhar as necessidades ou falhas que, sem essa experiência anterior, poderiam vir a serem descobertas somente em sua atuação já como profissional.

Concluimos também que o estágio é uma possibilidade de vivências inéditas na formação de educadores, mesmo naqueles com alguma experiência docente, possibilitando reflexões pertinentes acerca dessas experiências. Neste contexto Schon (2000 apud BEINEKE, 2007, p.8) acredita que cada experiência passa a ser única, e que em cada situação prática sempre nos deparamos com eventos inesperados, e que segundo o autor, esses eventos novos é que passam a potencializar o conhecimento prático do educador. Leticia Buchmann, em sua dissertação, resume de maneira clara esse processo:

[...] o estágio supervisionado constitui-se uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento de professores de Música, caracterizado, sobretudo, pela inserção do licenciado na escola. Essa particularidade favorece uma aproximação com a profissão, uma visão da dinâmica da escola e do trabalho do professor, da relação com os alunos e outros professores. Além disso, amplia a possibilidade de discussão com seus colegas de curso e com o professor-orientador de estágio, multiplicando as oportunidades de fortalecer o processo formativo. (BUCHMAN, 2008. p. 29).

## REFERÊNCIAS

BEINEKE, V; BELLOCHIO, C. *Encontros e desencontro na prática educativa: um estudo com estagiários de música da UDESC/SC e da UFM/RS*. ANPPOM: Unesp, 2007. Disponível em: [http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/educacao\\_musical/edmus\\_VBeineke\\_CRBellochio.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_VBeineke_CRBellochio.pdf). Acessado em: 17 de fev. 2017.

BUCHMANN, Leticia Tais. *A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM*. Santa Maria, 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Educação) UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2008.



DUTRA, Pedro Augusto. *Por uma educação Humanizadora: o ensino coletivo de música a várias mãos*. São Carlos, 2003. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSCar, São Carlos, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994. 96 p.

PACHECO, José Augusto. *Formação de professores: teoria e prática*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, 1995.

PICCHIA, Juliana Miranda Martins Del; PEREIRA, Denise Perdigão; ROCHA, Raimundo Andrade. Émile Jaques Dalcroze: Fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. *Revista Modus*, Belo Horizonte, n° 12, p. 73-88, maio 2013.

SILVA, W. *Música na educação básica: desafios e possibilidades de na formação de professores não especializados*. UEL. Edição N°. 2, Vol. 1, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/WANDER%20-%20MUSICA.pdf> >. Acessado em: 17 de fev. 2017.

TARDIF, M; LESSARD, C; LAHAYEL, L. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e educação*. Brasil, V. 1, n.4, p 215-233, 1991.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso ao ensino superior 148  
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165  
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

### B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

### C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185  
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214  
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206  
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164  
Classe social 36, 37, 40, 56, 101  
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93  
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241  
Crise docente 88, 89, 90  
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

### D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202  
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216  
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151  
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231  
Documentos do IFPA 168

### E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205  
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252  
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210  
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79  
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

## F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

## G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

## H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

## I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

## **M**

Metodologias ativas de ensino 120, 188

## **O**

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

## **P**

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

## **R**

Regulamentações 141

## **T**

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

## **U**

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-666-9

